

CURSO DE PÓS-LICENCIATURA E ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo

ENCONTRAR UM NOVO SENTIDO DA VIDA
UM ESTUDO EXPLICATIVO

DA ADAPTAÇÃO APÓS LESÃO MEDULAR

Teresa Amaral - ICS/UCP
(31/10/2008)

1

” A lesão medular implica sentimentos de perda em todas as esferas da vida da pessoa e alterações do esquema corporal, emocional e espiritual”.

Carvalho (2002: 22)

Teresa Amaral - ICS/UCP

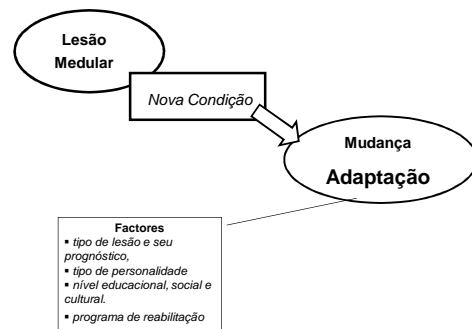
2

“(…) a paraplegia divide o homem. Tudo fica pela metade. O homem-espírito é o mesmo. O homem-vontade é o mesmo. O homem-amor é o mesmo. Mas ele não move o homem-pernas (...). Embora juntos, estão separados”.

Pecci (1980: 39)

Teresa Amaral - ICS/UCP

3



Teresa Amaral - ICS/UCP

4

O programa de reabilitação influencia o *coping* dos participantes, podendo mobilizar os sujeitos a procurarem estratégias que viabilizem uma melhor adaptação à situação de Lesão Medular.

Pereira e Araújo (2005)

Teresa Amaral - ICS/UCP

5

“A reabilitação constitui um processo continuado e global, (...)ajudando o indivíduo e a família a fazer frente à experiência de doença ou diminuição, e a dar-lhes um sentido”.

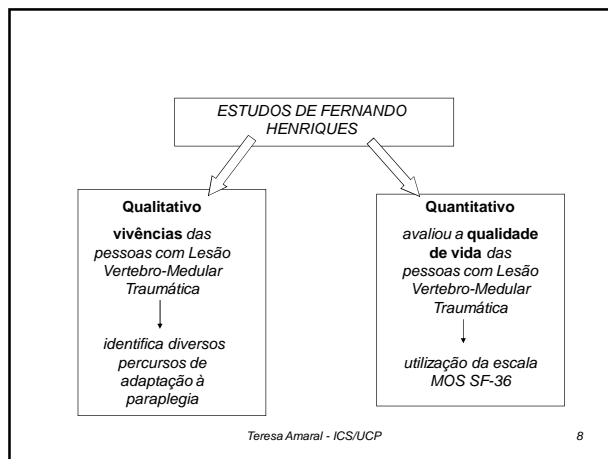
Ruiz e Olivas (1997: 28)

Teresa Amaral - ICS/UCP

6

O prestador de cuidados tem por missão ajudar as pessoas a criarem uma maneira de viver com sentido para elas e compatível com a sua situação, independentemente da sua condição física ou da natureza da sua afecção.

Hesbeen (2001)



Porque será que, após uma lesão medular, as pessoas reagem à sua nova condição de forma tão diferente?

- Que sentimentos experimentam?
- Que dificuldades encontram no seu percurso de adaptação?
- Que necessidades de suporte têm?
- Que mecanismos e estratégias facilitam a adaptação?

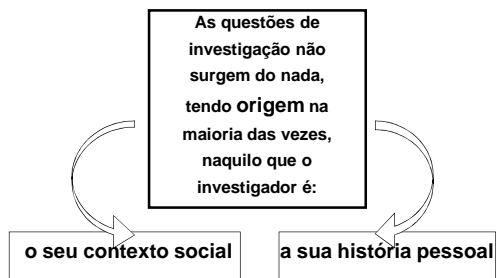
Questão de Investigação

Como se adaptam os lesionados medulares à sua nova condição?

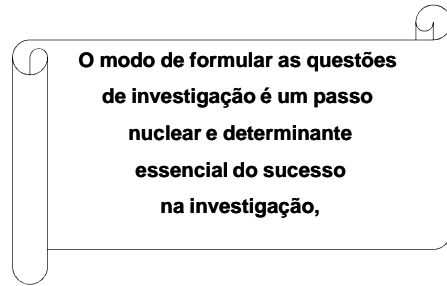
Finalidades do estudo

- Explorar e descrever o fenómeno de adaptação após uma lesão medular.
- Identificar e explicar as estratégias de adaptação após este tipo de lesão.
- Reflectir sobre as intervenções de enfermagem que tomem por foco as estratégias de adaptação utilizadas.

Origem



A Problemática



Teresa Amaral - ICS/UCP

13

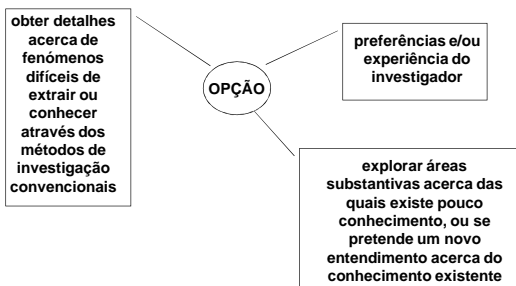
Estudo Qualitativo

Pretendeu-se obter detalhes acerca de sentimentos, processos de pensamento e emoções relacionados com o fenómeno da adaptação, que reflectissem de uma forma tão exaustiva quanto possível, as diferentes perspectivas dos sujeitos que as viveram.

Teresa Amaral - ICS/UCP

14

Investigação Qualitativa – Eleição do método



Teresa Amaral - ICS/UCP

15

Grounded Theory



Explicar do ponto de vista teórico o fenómeno da adaptação após lesão medular

Teresa Amaral - ICS/UCP

16

Grounded Theory

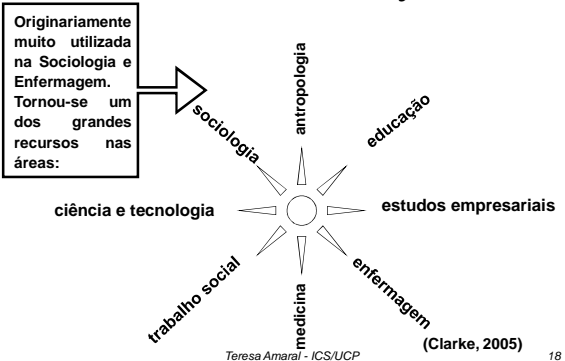
“modo de investigação de campo em que se pretende analisar de modo profundo as práticas, os comportamentos, as crenças e as atitudes dos indivíduos ou grupos, tais como normalmente funcionam na vida real, explorando a riqueza e diversidade da experiência humana.”

Streubert e Carpenter (1999)

Teresa Amaral - ICS/UCP

17

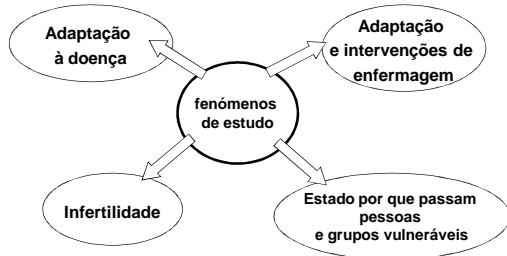
Grounded Theory



Teresa Amaral - ICS/UCP

18

Grounded Theory - Enfermagem

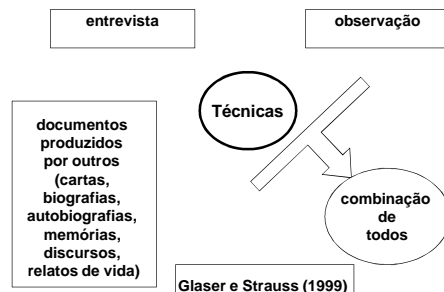


Benoiel (1996)

Teresa Amaral - ICS/UCP

19

Colheita de dados



Glaser e Strauss (1999)

20

Colheita de Dados

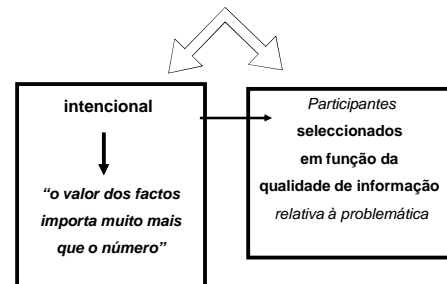
procurou-se seleccionar os melhores informantes com as técnicas mais adequadas

Compreensão e explicação do fenómeno

Teresa Amaral - ICS/UCP

21

Amostra



Teresa Amaral - ICS/UCP

22

Colheita de Dados

Amostra teórica

População de indivíduos com um percurso de adaptação à lesão medular

- Construída progressivamente
- Intencional

Teresa Amaral - ICS/UCP

23

Colheita de Dados

Novos informantes com diferentes:

- idades
- níveis de lesão
- situações socioprofissionais (estado civil, grau de escolaridade, profissão e agregado familiar)

Teresa Amaral - ICS/UCP

24

Saturação Teórica

“quando não foram encontrados dados adicionais pelo que o investigador pode desenvolver as propriedades da categoria”

Glaser e Strauss (1999)

Teresa Amaral - ICS/UCP

25

Amostra

Intencional
nove indivíduos que sofreram lesão medular e com um percurso de adaptação de sucesso, que tivessem vivido a experiência, estivessem dispostos a falar e fossem particularmente intuitivos relativamente à situação

Bola de Neve
uma vez que quando eram encontrados sujeitos que satisfiziam estes critérios, foi-lhes pedido para indicarem outras pessoas possuidoras de características similares

Teresa Amaral - ICS/UCP

26

ENTREVISTA SEMI-DIRIGIDA: ROTEIRO

- Como percebeu a situação após o acidente? Que sentimentos viveu?
- Que suporte teve?
- Como tomou consciência dos recursos disponíveis?
- Como se organizou? Que recursos utilizou?
- Houve algum enfermeiro que o tenha ajudado neste percurso? De que forma?
- Como gostaria de ter sido ajudado pelos enfermeiros?
- O que significa para si adaptação à sua nova realidade?

Teresa Amaral - ICS/UCP

27

documentos produzidos por outros

análise documental
referente a relatos de vida de pessoas vítimas de lesão medular, e que narraram com grande riqueza de detalhes, na primeira pessoa a sua história pessoal, tal como foi vivenciada e experienciada

Teresa Amaral - ICS/UCP

28

Análise dos dados

O procedimento básico é a **CODIFICAÇÃO**

é “o processo de análise em que os dados são *fracturados, conceitualizados e integrados para originar teoria*”.

Strauss e Corbin, (1998:3)

Três tipos básicos de codificação:

- Aberta
- Axial
- Selectiva

Teresa Amaral - ICS/UCP

29

Análise dos Dados

Codificação aberta:

Fractura dos dados

- Análise dos dados linha a linha
- Atribuição de códigos a cada frase ou incidente nas margens das transcrições.

Teresa Amaral - ICS/UCP

30

Análise dos Dados

Codificação axial:

- juntar de novo os dados, estabelecendo ligações entre eles e dando-lhes um novo sentido.
- respostas para perguntas tais como: como, porque, como, quando?

- agrupamento dos conceitos em categorias
- gerar as propriedades das categorias a partir da comparação constante
- processo em que se relacionam as categorias com as suas subcategorias.

Teresa Amaral - ICS/UCP

31

Análise dos Dados

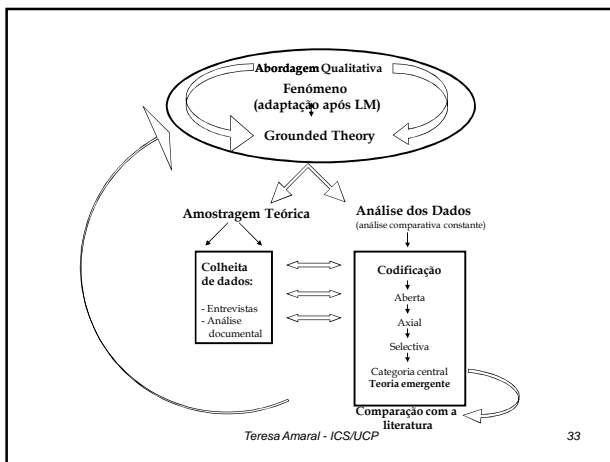
Codificação selectiva:

Delimitação da teoria

- Postas de lado categorias e propriedades irrelevantes
- Apenas são codificados aspectos que pertençam à categoria central e às categorias a ela associadas de forma significativa.

Teresa Amaral - ICS/UCP

32



Teresa Amaral - ICS/UCP

33

Fenómeno da adaptação: categorias

- *resposta emocional*
- *dificuldades*
- *suporte*
- *consciência da situação*
- *organização dos recursos*
- *adaptação*
- *encontrar um novo sentido da vida (tema central)*

Teresa Amaral - ICS/UCP

34

Resposta Emocional

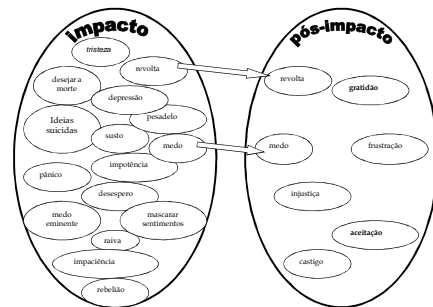
A lesão medular na circunstância de vida do indivíduo implica uma resposta emocional por parte do indivíduo que a sofre, que é indicadora da forma como este está a avaliar a nova circunstância:

- “Há um sentimento de impotência, de não poder fazer nada para alterar a situação, de estar preso a uma cama e de não poder fazer nada” (E 7)
- “...medo, acima de tudo medo: “será que vou aguentar? Como é que vai ser com a família? Vou para um hospital? Como é que vou fazer? Como é que eu como? Como é que me lavo? Como vou urinar? Como? Como?” (E 6)

Teresa Amaral - ICS/UCP

35

Resposta emocional



Teresa Amaral - ICS/UCP

36

Resposta Emocional

Na fase pós-impacto, chegam mesmo a emergir emoções positivas, como a gratidão, expressa nomeadamente pela oportunidade de dar um novo sentido à vida com a nova condição e ainda a aceitação:

- “As pessoas não sabem o que é bom, eu ir à casa de banho e agradecer todos os dias. Eu, todos os dias agradeço (...), porque só agora que não temos é que damos valor às coisas do dia a dia que são vitais”. (E 2)
- “Então vejo-me com mais facilidade em cadeira de rodas do que a andar. Porque eu sinto-me bem de pé, vejo as coisas de uma outra forma, também me alivia as costas, estica-me as pernas, os músculos, mas para andar acho que não daria muito jeito, acho que a cadeira de rodas vale mais” (E 9).

Teresa Amaral - ICS/UCP

37



Teresa Amaral - ICS/UCP

38

Dificuldades

- “...era o sentir-me incapaz de fazer as coisas, sei lá, o sentar-me pela primeira vez, o estar sentada, o lavar os dentes, pentear-me, apanhar o que deixava cair, a eliminação...” (E 1);
- “...um sítio onde um dia fomos reis, onde eu construí, onde eu pendurei quadros, onde eu coloquei móveis, para onde levei coisas e agora sou levado” (E 6);
- “É essa questão da independência, é eu querer fazer as coisas e ter de estar à espera de ...É a questão da autonomia, todas aquelas questões da vida social, de sair para estar com os amigos” (E 7).

Teresa Amaral - ICS/UCP

39

Relação entre as categorias Dificuldades/Suporte



Teresa Amaral - ICS/UCP

40

Relação entre duas categorias principais: as dificuldades e o suporte

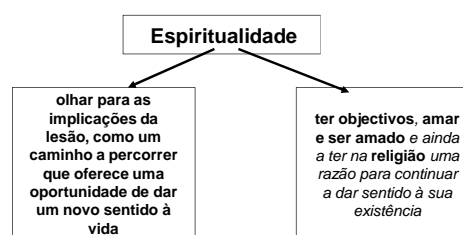
Dificuldade física	→	Suporte físico
Fragilidade física	→	Vigor físico
Dificuldades psicológicas	→	Suporte psicológico
Baixa auto-estima	→	Auto-confiança
Instabilidade emocional	→	Auto-controlo
Dificuldades sócio-económicas	→	Suporte Sócio-económico
Dificuldades financeiras	→	Recursos financeiros
Afastamento do emprego	→	Emprego
Falta de apoio	→	Suporte social
Perda de amigos	→	Novo relacionamento
Dificuldades relacionadas com os cuidados	→	Suporte relacionado com os cuidados
Hospital inespecífico	→	Hospital específico
Ausência de relação terapêutica	→	Relação terapêutica eficaz
Dificuldades relacionadas com o conhecimento	→	Suporte relacionado com o conhecimento
Desconhecimento	→	Reconhecimento

Teresa Amaral - ICS/UCP

41

Suporte

Dificuldades → suporte



Teresa Amaral - ICS/UCP

42

Suporte Espiritual

- **"No meu caso, o que foi mais decisivo para a minha adaptação, foram desde logo os meus filhos que precisam de mim ..."** (E 1);
- **" (...) o balanço do meu irmão, a leveza de Elsa, o aconchego dos meus pais, tudo isso e só isso, tão natural, tornava-me um ser equilibrado, alimentado pelas doações de amor e carinho daquelas pessoas tão minhas. Como isso faz andar (...)"** (Pecci);
- **" ...a certa altura eu pensei assim: 'Isto aconteceu por uma razão especial de certeza, eu é que ainda não a consegui encontrar! Tudo na vida tem de ter uma justificação'. Eu espiritualmente agarrei-me a isso"** (E 8).

Teresa Amaral - ICS/UCP

43

Características individuais

- Auto-confiança
- Auto-controlo

- **"Eu proponho-me em cada ponto fraco continuar a insistir. Incrédulo por instantes, mesmo assim eu acredito ser dominador de mim mesmo. E julgo-me forte no prosseguimento: da luta, da lida, do lento fluir dos dias. Considero as limitações e proponho-me a amenizá-las. Analiso as condições e decido transformá-las".** Pecci (1980: 61)
- **"...é que não depende só dos outros, do exterior, depende muito de nós próprios"** (E 9)

Teresa Amaral - ICS/UCP

44

Suporte Social

- Transmissão de um sentido de vida

- **"Isso para mim foi essencial, o ter ali aquelas pessoas todas, eu ter a noção de que não era por eu ter este problema que as coisas iriam ser diferentes. Quer dizer, não mudou nada. Não é por eu ter este problema que eu vou deixar de ter amigos, que vou deixar de ter família, que vou deixar de ter namorada, que vou deixar de ser útil"** (E5).

Teresa Amaral - ICS/UCP

45

Suporte Social

- a família

- **"...o meu pai, realmente foi uma pessoa espectacular, que praticamente deixou de viver a vida dele para me dar apoio, porque ele estava no hospital sempre, sempre, sempre. E nos primeiros dois meses, estava lá desde as 11 da manhã até às 9 na noite e a vida dele era aquilo e nisso tive muita sorte"** (E 7)
- **"Eu e ele nunca falamos muito. Mas entregamo-nos em atitudes. Nunca nos sentimos perplexos, um perante o outro. Este homem ensina-me sempre como começar: com coragem; como continuar: com paciência; como conseguir: com vontade. Esse homem é, simplesmente meu pai".** Pecci (1980: 24)

Teresa Amaral - ICS/UCP

46

Suporte Social

- a família

- **"...mas o meu pai sempre foi assim: "vais fazer isto, vais fazer aquilo, vais fazer as coisas. Podes fazer as coisas de uma maneira diferente mas vais fazê-las". E realmente foi esse apoio"** (E 7)
- **"...o meu irmão desafiou-me a tirar um curso de computadores e fez-me a inscrição"** (E 3)
- **"...tive sempre o acompanhamento da minha família e dos meus amigos e tudo isso me deu uma força enorme para ir ultrapassando as etapas que surgiram"** (Amaral, 2004:6)

Teresa Amaral - ICS/UCP

47

Suporte Social

- valor da amizade

- **"O amigo de um paraplégico é um fisioterapeuta em potencial. Há que não forçá-lo mas insinuar-lhe esta capacidade. E em poucos dias ele agirá como se frequentasse há longos anos fisioterapia. Porque a sua vontade é uma só: fazer andar o amigo"** (Pecci, 1980:86)
- **"Embora sem músculos nas pernas, caminho levando comigo a força mais musculosa que um homem pode carregar: a da amizade."** (Pecci, 1980: 117)
- **"o que me empurra para a frente ainda hoje, foi toda essa energia positiva, todas as orações de pessoas que foram sensíveis à situação e que ajudaram (...). Cada elogio, cada gesto de carinho que recebo, fazem-me crer que vencerei esta batalha"** (Vidor, 2000: 44)

Teresa Amaral - ICS/UCP

48

Consciência da situação – Como?

Questões

- "...nunca quis que me escondessem nada. Quis sempre que fossem directos comigo e comecei a querer saber que oportunidade é que eu tinha. (E 5)

Informação

- "...até que comecei a tomar consciência do que se estava a passar e se calhar aquilo que terá vindo depois no futuro a ajudar-me a assimilar e a aceitar, foi a primeira conversa que eu tive com o médico, que me esclareceu tudo, preto no branco, o que se estava a passar" (E 6)

Teresa Amaral - ICS/UCP

49

Consciência da situação – Como?

Fins-de-semana

- "... o facto de vir ao fim de semana gradualmente, foi-me preparando para a minha vida futura" (E 2)

Troca de Experiências

- "...foi a partir do momento em que comecei a conhecer pessoas que já tinham mais anos de lesão e que tinham uma vida independente e que eu comecei a ver: 'alto aí que isto afinal pode ter algo de novo, pode chegar a uma altura em que já não vou precisar da minha mãe, ou da minha irmã ou do meu pai para fazer as coisas. Posso conseguir vir a viver sozinha e estar à vontade' (E 9)

Teresa Amaral - ICS/UCP

50

Consciência da situação – O quê?

Maior autonomia

- "...o meu irmão antes de ir trabalhar, punha-me na casa de banho e ficava à espera. Aí comecei a ver que não fazia nada e ainda lhe dava trabalho e então disse: "não, tenho que começar a desenrascar-me sozinho". Prontos e então comecei" (E 3)

Incapacidades e capacidades remanescentes

- "...estava a completar os seis meses de lesão e deu para perceber que o meu futuro iria ser tetraplégico, e então sim, queria estabilizar o mais possível o meu corpo" (E 6)

Dificuldades

- "...à medida que vou envelhecendo, fico apreensivo quanto ao que me vai acontecer em termos de acompanhamento, com quem é que estarei mais tarde, se será com a família que estou agora, se será com outras pessoas". Amaral (2004:8)

Teresa Amaral - ICS/UCP

51

Organização dos Recursos

SOCIAL

- "Viver sozinha nem pensar. Eu tenho uma senhora que vive 24 horas comigo"

PROFISSIONAL

- "surgiu uma possibilidade de trabalhar em computadores e acabei por aceitar. Era importante tornar-me activo profissionalmente (...). Ao fim de cinco anos acabou por surgir esta possibilidade de ir trabalhar para o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e (...) adoro o que faço..." Amaral (2004:7)

CUIDADOS

- "Por exemplo pratico natação, vou voltar agora a fazer uma fisioterapia (...). Tenho cuidado com a alimentação para não engordar e principalmente para não ganhar barriga" (E 5)

Teresa Amaral - ICS/UCP

52

Adaptação Física

- "o meu médico nunca quis implementar as algalações intermitentes, como ele acha que eu sou tetra, nunca iria conseguir fazê-las sozinho, só que se enganou. (...) nisso sou independente. Abro as coisas à dentada, arranjei uma técnica minha mas nisso sou independente. E estou no hospital e não preciso de pedir ajuda a ninguém. E não ando lá com colectores nem com algálias, nada disso (E 7)
- "agora, eu faço quase tudo como uma pessoa normal. Por exemplo, de manhã levanto-me às sete e meia, vou tomar o meu banho sem precisar da ajuda de ninguém. Quantos dias passam que eu até me esqueço que já não ando" (E 3)
- "comer sozinho, escrever e ler foram grandes conquistas. Adoro ler e conseguir virar as páginas do jornal foi um gesto que demorou muito tempo. Comer sozinho também foi um grande esforço. Comecei a aprender com massa sem ser cozinhada, a pô-la numa colher. Foi um esforço grande começar a pegar num copo e conseguir beber sem ajuda. (...) São pequenas coisas que para a maior parte das pessoas têm pouco significado mas para mim têm e tiveram um significado enorme" (Amaral, 2004:8)

Teresa Amaral - ICS/UCP

53

Adaptação Psicológica

Auto-estima

- "...quando vou ao supermercado tenho que trazer isto e aquilo mas já não consigo trazer comida para as cadelas porque é muito pesada e penso logo em arranjar formas de conseguir. Isto é algo que está muito presente, todos os dias. Ao mesmo tempo, quando consigo, tenho muito mais orgulho porque acho que é muito mais complicado para mim fazer do que para outra pessoa". (E 9)
- "Chego a casa e sinto-me um herói. A paraplegia ensina-nos a ingerir apenas um golo d'água e a sentirmo-nos saciados. Porque é tão grandiosa cada acção de um paraplégico, é-lhe tão valioso cada movimento, é-lhe tão importante cada saída do lugar!" (Pecci, 1980: 102)

Teresa Amaral - ICS/UCP

54

Adaptação Psicológica

Auto-imagem

"No início foi muito difícil aceitar que estava numa cadeira de rodas e que iria ficar assim sempre. Como disse, não tive situações de crise e de revolta, mas reconheço que é uma situação muito limitante, isso sim. Hoje em dia começo a conviver cada vez melhor com o meu corpo e portanto acho que isso acaba por transparecer nos gestos, na forma como lido com ele" (Amaral, 2004:8)

Teresa Amaral - ICS/UCP

55

Adaptação Psicológica

Auto-conhecimento

- "Primeiro, é aprendermos a lidar connosco próprios e lidarmos com naturalidade. Portanto, primeiro é conhecermos a nossa nova situação e depois lidarmos com naturalidade..." (E 7)
- "Muito depende da atitude do próprio deficiente perante o mundo. Se conseguirmos sentir-nos normais e bem connosco próprios, isso acaba por se transmitir aos outros e as pessoas relacionam-se connosco com normalidade" (Amaral, 2004:7)

Teresa Amaral - ICS/UCP

56

ESPIRITUALIDADE- ENCONTRO COM UM NOVO SENTIDO DA VIDA

- capacidade da pessoa que se vê confrontada com uma lesão medular, em redimensionar a sua existência buscando um novo significado para a vida e encontrando-o.
- Esta dimensão espiritual revelou ser o motor da pessoa se dispor a gerir as consequências da sua lesão:
 - mantendo objectivos na vida para cumprir,
 - mantendo a esperança que deu abertura à possibilidade de acção no futuro,
 - valorizando a vida e as coisas como uma regalia oferecida pela nova condição,
 - tornando-se mais humano e mais solidário.

Teresa Amaral - ICS/UCP

57

Encontrar um novo sentido da vida

Ter Objectivos

- "...nós quando temos objectivos (...) é um bocadinho assim, quando nós ficamos numa cadeira de rodas, (...) sentimo-nos inúteis e é importante voltarmos a sentir-nos úteis. Não sentimos que só somos pessoas que damos trabalho, despesas e que não contribuímos com nada para com a família e para com a sociedade. E então, temos que de nos sentir úteis com a actividade e com os objectivos, senão não nos conseguimos libertar..." (E 1),
- "tenho o meu filho e tenho de lutar para não lhe faltar nada" (E 3).
- "estar adaptado é aprender a viver com o que se tem. É dar a volta o melhor possível e é ir para a frente. Eu costumo dizer, fui ao fundo, fiz as feridas, lambia-as, cicatrizei e tenho que andar, senão era uma estupidez". E neste sentido, de dar continuidade aquilo que se tem surgem uma série de expressões como: "...o que eu gostaria de fazer ... são os tais objectivos e metas que eu tenho e que não sei se conseguirei, mas enfim. Fascina-me a pintura, tudo o que são artes manuais, e foi sempre uma situação que fui sempre deixando para trás, nunca tinha tempo e agora..." (E 2)
- "Pinto todos os dias. A pintura conduz-me por caminhos que eu nunca imaginara penetrar (...) não queria apenas vender quadros. Queria muito mais. Mostrar um trabalho criado por mim. (...) Até mesmo iniciar uma carreira nova. Mesmo depois de ter sido quase extinguido pela vida. Eu estava recomeçando, arriscando, trabalhando!" (Pecci, 1980: 113)

Teresa Amaral - ICS/UCP

58

Encontrar um novo sentido da vida A Esperança

- "...há sempre aquela expectativa de eu conseguir recuperar melhor, algo mais do que aquilo que já consigo ... e sei que conseguirei" (E 2)
- "Porque acima de tudo eu admito não uma cura mas um melhoramento, nem que seja parcialmente num ou nos dois braços, que seja para poder alimentar-me, para poder fazer um carinho, um maminho que era uma coisa que eu gostava muito de fazer e que não posso. É daquelas questões do foro íntimo que é bom, que eu tenho notado que continuo a merecer que as outras pessoas me façam carinhos e continuo a incentivá-lo, mas também gostava muito de um dia poder retribuir. Gostava muito de poder voltar a tocar as pessoas um dia, um dia que fosse, no meu filho, na minha mulher, os meus pais, cumprimentar um amigo, gostava muito de poder fazer isso. Não podendo, continuo a esperar merecer (E 6).
- "uso tudo o que ganho no meu tratamento. Sei que muita gente não acredita na minha recuperação total, até porque não têm informações acerca dos avanços da ciência. Mas eu acredito e isso basta-me. Conto com a força e as orações dos que acreditam na minha recuperação" (Vidor, 2000: 84)
- "(...) o que se pensa que se perdeu pode ter sido apenas emprestado à vida. Talvez um dia ela nos devolva o que nos levou - e um pouco mais até" (Pecci (1980: 76)

Teresa Amaral - ICS/UCP

59

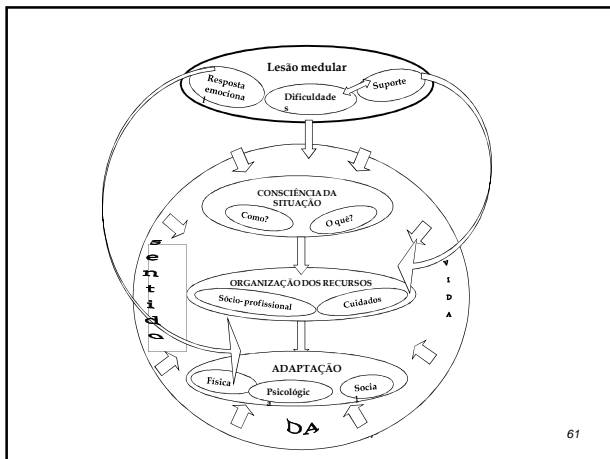
Encontrar um novo sentido da vida

Gosto pela Vida

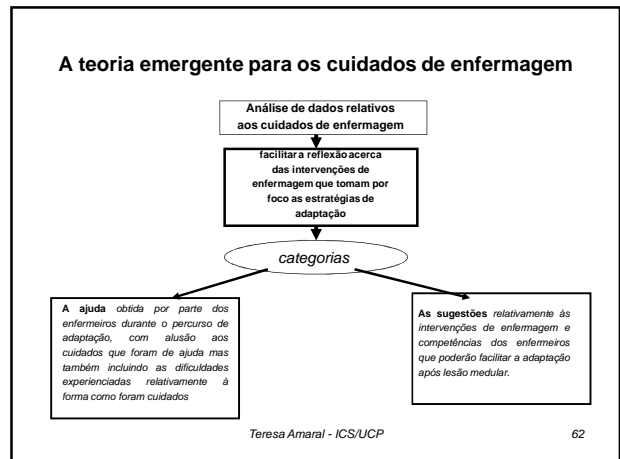
- "...estar adaptado é não lamentar, não esquecer e acima de tudo querer viver" (E 6)
- "Mesmo sem pernas para andar, eu amo, trabalho e participo da vida na medida em que me entrego à sua finalidade: existir com entusiasmo. Eu existo: sou quase completo. E entusiasmo-me: então transcendo-me. E simplesmente vivo. Mesmo ajudado em muitos momentos. Mas recebo a ajuda apenas como ajuda. Não como dependência. A minha paralisia faz-me acreditar sempre na ciência e nos homens. Embora saiba (...) que a força mais forte esteja na crença em mim mesmo". (Pecci, 1980:135)

Teresa Amaral - ICS/UCP

60

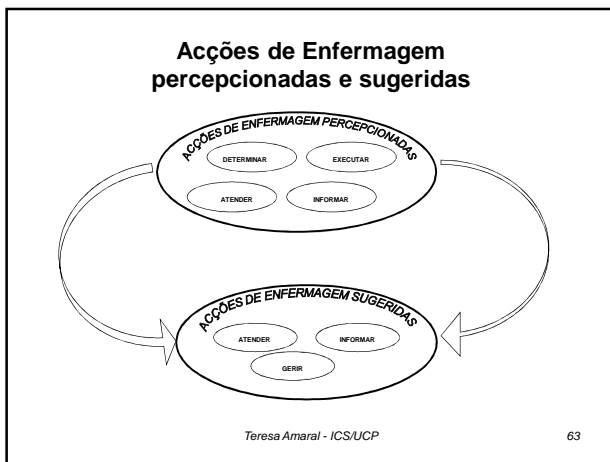


61



Teresa Amaral - ICS/UCP

62



Teresa Amaral - ICS/UCP

63

RESPOSTA EMOCIONAL - AÇÕES DE ENFERMAGEM

O reconhecimento das emoções vivenciadas na fase de impacto com a lesão e a sua necessidade de suporte emocional, demonstraram ser cruciais na ajuda a enfrentar esta crise através da aceitação do seu actual estado de saúde.

DETERMINAR

- “...se vissem que uma pessoa às vezes estava a ir um bocadinho mais abaixo, perguntavam logo: ‘então o que é que se passa?’” (E 3)

ATENDER

- “...e há enfermeiros (...) que são capazes de se sentar e de estar connosco, de ver se está tudo bem ou assim. E eu gostava” (E 1);
- “Eu via todos os outros a apoiarem-me, não era a apaparem-me mas havia aquele carinho, aquele sorriso, aquela palavra amiga, aquele conforto” (E 2).

Teresa Amaral - ICS/UCP

64

CONSCIÊNCIA DA SITUAÇÃO - AÇÕES DE ENFERMAGEM

A consciência da situação, é particularmente influenciada pelas questões colocadas e pela informação realista que é facultada pelos profissionais de saúde, ressaltando dos dados, que a mesma foi dada de forma sistematizada e sob a forma de ensino relativamente a temas relacionados com a saúde, mas também através de uma orientação antecipada e de uma explicação que tornou mais compreensíveis e claros alguns assuntos futuros.

INFORMAR

“...dar alternativas à situação em que a pessoa está. Tentar explicar que vão ter que haver modificações, mas explicando essas mudanças e aquilo que depois se poderá contornar para alterar uma fase que é má para uma fase que não é boa...” (E 5)

INFORMAÇÃO DEFICIENTE

“...houve depois de novo um voltar atrás, que foi na altura da alta. E mais uma vez não houve preparação para a alta...” (E 7).

Teresa Amaral - ICS/UCP

65

ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS AÇÕES DE ENFERMAGEM

Gerir

“...eu penso que esse tipo de coisas [os ensinamentos] deviam ser planeadas” (E 7)

“ (...) se conseguirem trazer alguém que esteja na mesma situação, e com uma vida independente ainda seria melhor” (E 9)

Teresa Amaral - ICS/UCP

66

ADAPTAÇÃO - ACÇÕES DE ENFERMAGEM

A adaptação é particularmente influenciada pelo encontro com um novo sentido da vida, sendo sugerido a partir dos dados o atender sob a forma de encorajamento através da transmissão de confiança e de esperança:

ATENDER

“...foram pessoas positivas que me deram sempre força” (E 5);

“...outra coisa que a equipa de enfermagem também promoveu, foi o convívio, a conversa e saídas do hospital. O não ter medo de sair” (E 7).

Teresa Amaral - ICS/UCP

67

Intervenções de Enfermagem sugeridas



68

Angústia espiritual

- “(...) incapacidade de *experienciar e integrar um sentido e propósito na vida*”.

Estados Subjectivos:

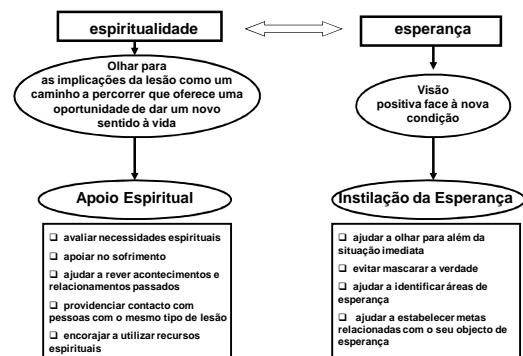
- *Desesperança*
- *Impotência*

Resultados de Enfermagem:

- *Bem-estar Espiritual*
- *Esperança*

Teresa Amaral - ICS/UCP

69



Teresa Amaral - ICS/UCP

70

« *Meu andar não faz pegadas no chão, mas deixa marcas nas alturas do buscar, do aprender, do realizar. Meu andar, agora, é renascer aquisições de existência ; acrescentar-me; evoluir* ».

In João Carlos Pecci (1980)

